



19º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Pneumologia
Pediátrica**
Porto Alegre - RS

**10, 11 E 12 DE
ABRIL DE 2025**

Centro de Eventos da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Óbitos Infantis Por Doenças Respiratórias Classificadas Como Causas Mal Definidas Na Região Sudeste (2013-2023)

Autores: WALACE ROCHA (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA), MICHELE CARVALHO ALVES EGUEZ JELSKI (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), KESSILYN SIMI (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA), MARIA CAROLINA SANTOS (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA), HELENA BERNARDES PIMENTA BUENO SENTO SÉ (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA), PEDRO DEL RIO FALCAO (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA), VITTORIA STEFANINI SCERVINO (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA), LUCAS MOUTINHO LEONI DE OLIVEIRA (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA), TIAGO BASTOS ROMANELLO (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA), CLARA JULIANA LEILA VAZ E RIBEIRO (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA), BRIZZA VALERIA FOIANINI JUSTINIANO (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA), MARIA HELOISA TORRES VENTURA WEY (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA)

Resumo: A mortalidade infantil reflete a qualidade da assistência à saúde. No Brasil, o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) monitora esses óbitos, mas a subnotificação e classificação imprecisa comprometem a compreensão do impacto das doenças respiratórias (BRASIL, 2022). Óbitos por causas mal definidas decorrem de falhas na investigação clínica e certificação médica (BRASIL, 2021). Este estudo analisa a subnotificação na Região Sudeste (2013-2023), destacando a importância da identificação precisa para subsidiar políticas públicas e reduzir a mortalidade infantil evitável. "Investigar os óbitos infantis por doenças respiratórias mal definidas na Região Sudeste (2013-2023), analisando a subnotificação, distribuição geográfica e fatores sociodemográficos, para avaliar o impacto da classificação imprecisa na vigilância epidemiológica e subsidiar políticas públicas na redução da mortalidade infantil evitável." Estudo ecológico e retrospectivo baseado em dados do SIM (TabNet/DATASUS) de 2013 a 2023, analisando óbitos infantis por doenças respiratórias mal definidas na Região Sudeste. Inclui óbitos de menores de um ano com CID-10 J96, J98, J99 e códigos de insuficiência respiratória não especificada. Variáveis analisadas: estado, sexo, cor/raça e local do óbito. Os dados foram extraídos, organizados no Excel e analisados no SPSS 30.0.0. Aplicou-se estatística descritiva, Qui-Quadrado, Fisher, regressão linear e correlação de Spearman, adotando $p < 0,05$. "Foram registrados 128 óbitos infantis por doenças respiratórias mal definidas na Região Sudeste (2013-2023): São Paulo (59), Minas Gerais (43), Rio de Janeiro (25) e Espírito Santo (1). Observou-se redução significativa dos óbitos após 2017 ($p = 0,0043$), possivelmente devido a avanços na assistência neonatal. A mortalidade foi levemente maior em meninos, mas sem significância estatística ($p = 0,15$). A cor parda predominou (44,1%), refletindo desigualdades sociais no acesso à saúde. A maioria dos óbitos ocorreu em hospitais (75%), indicando dificuldades na certificação médica. A análise temporal revelou queda significativa da mortalidade ($p = 0,0036$), atribuída à ampliação da assistência pediátrica e cobertura vacinal. No entanto, persistem desafios na certificação dos óbitos, reforçando a necessidade de melhorar a vigilância epidemiológica e garantir diagnósticos precisos para reduzir a mortalidade infantil evitável." Os resultados deste estudo reforçam a importância de melhorar a qualidade da certificação dos óbitos infantis e fortalecer as políticas de saúde para a prevenção de doenças respiratórias na infância. A redução observada ao longo do tempo deve ser interpretada com cautela, pois a subnotificação ainda persiste e pode estar mascarando a real carga da mortalidade infantil por essas doenças. A adoção de medidas estratégicas para aprimorar o diagnóstico e a vigilância epidemiológica é fundamental para garantir que nenhuma morte infantil permaneça sem explicação adequada.